



Super Promoção de Computadores - Stock limitado
Preços Baixos jamais vistos na Cidade Maputo!..

mediaFAX
Maputo, Sexta-feira, 16.12. 2005, N.º3431



Telefax: 21 304950 Cell: 82 3015040
E-mail: inforconsultda@tvcabo.co.mz
Cursos de Informática
Confie a sua formação a PROFISSIONAIS!

De segunda a sexta, um diário no seu fax * Propriedade e edição: mediacoop - jornalistas associados, sarl
* Director Executivo: Arnaldo Nomboro Jr.. * Sede: Av. Amílcar Cabral, n.º. 1049 - C.P. 73 * Maputo * Moçambique
Telfs: 21 301737 ou 82 3171020/100 * Fax: 21 302402 * E-mail: mediafax@tvcabo.co.mz * INTERNET: http://www.mediacoop.odline.com
Delegação na Beira: Prédio Aruângua, n.º. 32 - Apartamento A - 1.º. Andar * Telef. & Fax 23 327956/7 * C.Postal 15

Assinaturas mensais - Ordinária: 20 USD* Institucional: 35 USD* Embaixadas e ONG's estrangeira: 50 USD - Outras moedas ao câmbio do dia

Guebuza acusa Renamo de tribalismo

Maputo – O Presidente Armando Guebuza, acusou implicitamente, o maior partido da oposição, a Renamo, de fomentar o tribalismo e regionalismo, na histórica vila da Mocimboa da Praia, no norte de Cabo Delgado, onde se desencadearam em Setembro as piores rixas políticas envolvendo apoiantes da Renamo e da Frelimo e a polícia.

As confrontações registadas entre os dias 6 e 7 de Setembro, provocaram a morte de 12 pessoas e o ferimento de pouco mais de 50.

Falando quinta-feira na abertura da reunião do Comité Central, o mais importante órgão da Frelimo no intervalo dos congressos, Guebuza congratulou-se pelos membros do seu partido juntamente com as populações de ter frustrado “**intentos daqueles que insistem em promover o tribalismo**”.

“**Com as populações de Mocimboa da Praia vilipendiaram e isolaram aqueles que procuram fomentar a divisão e a instabilidade**”, advertiu Guebuza numa referência implícita a Renamo.

É a primeira vez que Guebuza lança de forma clara, tamanha acusação contra a Renamo, desde a sua subida ao poder em Dezembro de 2004.

Guebuza disse que, a Renamo tem estado a perseguir atitudes tribais na vila da Mocimboa da Praia seus objectivos. “**Em conjunto com as populações vamos**

frustrar os intentos daqueles que ainda insistem em promover o tribalismo no nosso seio”, avisou o estadista moçambicano falando a pouco mais de duas centenas de quadros que compõem o Comité Central.

Guebuza considerou que a população deve abandonar naquela vila todos os que procuram fomentar a divisão e instabilidade, com perturbações de ordem pública. “**Ninguém deve aceitar estar do lado daqueles que tentam dividir para reinar, temos que estar todos juntos na defesa dos**

interesses da pátria moçambicana”, concluiu Guebuza.

A sessão do Comité Central que quinta-feira começou termina no domingo e reúne 250 membros do partido Frelimo. O encontro é consagrado à análise da situação política, económica e social do país à luz das mutações operadas na liderança do país. É a primeira vez que Guebuza dirige o CC na qualidade de Presidente do Partido Frelimo.

(M.M)

Boas festas a todos

ORGANIZAÇÕES JK

Bottle Store & Take Away Twinkle (Frango a Zambeziana)

Oferecemos a preço de concorrência diversas bebidas espirituosas, refrigerantes, sumos, bem como frangos na brasa, hamburger, chamussas, Rissois, sandes e muito mais... **Com nossos produtos, tem melhor prenda!**

Sita no ângulo das Avs. Eduardo Mondlane, 1305 e Amílcar Cabral, 606
*Telefone: 21 429152/ 82 7472040 * Maputo - Moçambique **VISITE-NOS!**



Publicidade



TIPOGRAFIA ARTES E LETRAS, LDA.

Executamos todo tipo de trabalhos gráficos, Logotipos, Recibos, Facturas, Proformas, encadernação e demais impressões em Off-Set.

Estamos situados no Alto-Maé, Praça 21 de Outubro Rua João Albazini, n.º 123
Telefones.: 21 40 31 11 / 21 40 44 01 - Fax.: 21 40 16 71 - MAPUTO - MOÇAMBIQUE

Publicidade

MAPUTO WATERFRONT
Restaurante e Bar
(No Recinto da Escola Náutica)

Reservas através do
telefone: 21 30 14 08



STRICTLY JAZZ

* **TROPICAL - Todas sextas-feira, das 18:00H às 22:00H**
* **Um programa de Jazz Rigoroso, com os melhores músicos do país! Ao por do Sol, à beira-mar**
Todos os Sábados, das 18:00H às 22:00H
* 16 DE DEZEMBRO - **TRIO NAVEGANDO**
* 17 DE DEZEMBRO - **Amigos do Nestor**

PROGRAMA

Publicidade

RESTAURANTE MBUVA

Avenida de Angola, nº 2641 Contacto: 82 7046680 ou 82 9494540 Maputo-Moçambique

*DOMINGO, FESTIVAL DE DANÇA com *Killer Seguro e René* (Anaconda), das 14 às 23H

* DOMINGO, churasco á MODA BRASILEIRA.

*Sessão de pizzas todos os dias a partir das 16h **NÃO FALTE !.**

Publicidade

Poluição atmosférica, uma realidade

...em causa vida humana e animal

Maputo – A qualidade de ar em Maputo, a capital, está-se a tornar altamente poluente desde a chegada da Mozal, a megafundição de alumínio, localizada a 20 quilómetros de Maputo, apesar da sua direcção reclamar circunscritos problemas ambientais.

Mas não é só a Mozal a responsável pela danificação da atmosfera. A Cimentos de Moçambique, na cintura industrial da Matola, também faz parte da rede de empresas com emissão de gases susceptíveis de atentar contra a saúde pública e animal. O lixo que se espalha um pouco por todo o Maputo, e, outros pontos do país também colabora para a degradação da qualidade do ar.

A maior parte das empresas poluentes do ar localizam na zona industrial de Maputo, que compreende a cidade satélite da Matola até Beluluane,

“A questão da poluição atmosférica é uma realidade no país, que afecta todos os sectores”, advertiu um eminente investigador,

Jordão Cumbana, ligado ao Departamento de física, da maior e mais antiga universidade pública do país, UEM.

“Após a guerra dos 16 anos, a indústria moçambicana registou um crescimento assinalável e o nível de poluições registou igualmente uma subida, afectando quase todos os sectores”, descreveu Cumbana o actual quadro.

Prosseguiu que “o surgimento de grandes fábricas, como a Mozal, na cidade satélite da Matola veio gravar a situação no que toca à gestão ambiental”, censurou.

Mas será que o país não pode acolher mega-projectos no seu território? Cumbana respondeu: “Não pretendo dar a entender que o país não possa ter mega projectos, apenas quero chamar atenção ao problema e provocar um debate sobre o impacto da poluição atmosférica na saúde humana, bem como animal e florestal”, acautelou Cumbana, que representa os interesses da APINA, uma

organização ambiental africana.

Cumbana disse que a Apina acaba de terminar um estudo, onde concluiu haver graves problemas na qualidade do ar que respiramos, e, que medidas urgentes deviam ser tomadas para corrigir o cenário, sob pena de sucumbirmos .

“A APINA acaba de realizar um estudo no país que constatou vários problemas em relação à qualidade do ar, devido à poluição atmosférica em zonas estrategicamente industriais”, repetiu Cumbana, falando num seminário de dois dias organizado por uma organização não-governamental africana, a Air Pollution Information Network-Africa (APINA) em parceria com o Ministério para a Coordenação de Acção Ambiental (MICOA).

O encontro, o primeiro do género tem como objectivo basilar encontrar uma resposta que possa minimizar situações desastrosas.

Curiosamente, o representante da Mozal no encontro, apenas identificado por Custódio, evitou abordar o assunto alegando autorização dos seus superiores hierárquicos.

Contudo, o Director-Geral da Mozal, Carlos Mesquita, disse quarta-feira no lançamento da pesquisa das 100 maiores

mediaFAX

Renovações e novas assinaturas para o ano de 2006

A *mediacoop* - jornalistas associados, sarl, lembra aos estimados assinantes que aceita igualmente renovação e novas assinaturas do jornal *mediaFAX*. Os pagamentos poderão ser efectuados em cheque, transferência bancária ou depósito na nossa conta.

Para mais informações contacte-nos na Av. Emília Daússe, praça Dadores de Sangue nº 60 1º Andar. Telefones: 21 302405, 82 3051790, Fax: 21 302402/5 ou através do e-mail: mediafax@tv cabo.co.mz. Maputo - Moçambique

Publicidade

Cervejaria Mira Mar

Boas festas a todos

Sextas: Cocktails. Transmissão de jogos de Futebol da super liga Portuguesa, Liga dos campeões e UEFA!

Domingo a partir das 13H - DUO Romualdo & Tomás
Venha petiscar!

Estamos na Av. Marginal nº 4272, Cel: 82 3193950 ou 82 3030690

Publicidade

O Silêncio que abafa a Verdade

Caso Siba-Siba: 4 Anos + 4 meses + 12 dias

Caso Cardoso - Proc. Autónomo: 3 Anos + 3 meses + 01 dia

Mercado de Câmbios 15.12.2005

Moeda

EUR/USD	1,199
EUR/GBP	0,678
EUR/GPY	140,210
EUR/CHF	1,539
USD/GPY	116,950
USD/GBP	0,565
USD/CHF	1,284
USD/BRL	2,270
USD/ZAR	6,344

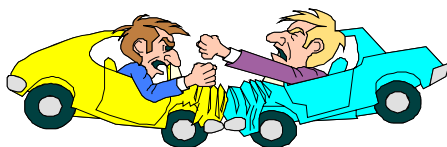
MERCADO TERCIÁRIO (APROX.-GROSSISTA)

MT/USD 24 900,00/ 25 398,00
MT/Rande 3 800,00 / 4 000,00
MT/Euro 28 500,00/ 29 070,00

Fonte: Portfólio Managers,
em colaboração com
ACE Consultores, Lda



Sede: Av. 24 de Julho n.º 2317
Cell: 82-8106010
Tel/Fax:(258-21) 431354



*Se é condutor, estudante
ou trabalhador*

Faça o teste de refração.



Publicidade

empresas em Moçambique, que a multinacional Mozal tem uma responsabilidade social na promoção do meio ambiente. Mas vezes autorizadas, continuam a questionar a integridade da Mozal quanto à protecção ambiental, apesar do discurso oficial mostrar o seu cometimento com a causa de defesa da

natureza.
(Miguel Munguambe)

...na origem do problema está o desenvolvimento industrial...Mozal e CM responsabilizados pela poluição atmosférica

países.

Por outro lado vai permitir a promoção da colaboração e cooperação técnica e científica a nível regional e facilitar o crescimento económico através de alianças entre o sector público, privado e as comunidades locais.

O executivo moçambicano, iniciou em 1997 com o apoio do Banco Mundial, um projecto de desenvolvimento de áreas de conservação transfronteiriças, destinado ao desenvolvimento de uma política e criação de um ambiente institucional adequado à reabilitação, conservação e gestão dos recursos naturais.

A assinatura desta segunda fase do programa vai dar continuidade aos objectivos gerais da conservação da fauna e flora, como recursos fundamentais para combater a pobreza como elemento da economia nacional, esclareceu o governante moçambicano.

O representante do Banco Mundial explicou que esta fase do programa vai basear-se nos ganhos acumulados e desafios encontrados na primeira fase e, acrescentou que os esforços seriam direccionados para a criação de um quadro legal para Áreas Transfronteiriças e de Conservação.

Disse por outro lado, que outra aposta seria aplicada no desenvolvimento de um turismo socialmente responsável com ênfase numa parceria entre as comunidades e o sector privado.

A primeira fase iniciou em 1997, com apoio do Banco Mundial.
(Benedito Luís)

Banco Mundial disponibiliza 34 milhões USD

...para conservação transfronteiriça

Maputo – O Banco Mundial acaba de disponibilizar cerca de 34 milhões de dólares norte-americanos, para financiar o projecto de Áreas de Conservação Transfronteiriço e Desenvolvimento do Turismo em Moçambique.

O apoio reflecte Moçambique como um destino preferencial do turismo em África.

O dinheiro destina-se à segunda fase do projecto, que se prevê venha a iniciar em Janeiro de 2006, com uma duração de sete anos, privilegiando o desenvolvimento do turismo sustentável, com base no desenvolvimento económico, conservação da biodiversidade e melhoramento da vida das comunidades nas zonas rurais.

Francisco Sumbana, Ministro de Turismo, que rubricou o acordo em representação do governo moçambicano, esclareceu que através da conservação, o país garantirá que um número cada vez maior de turistas nacionais e estrangeiros venha a visitar os espaços turísticos.

Disse que o acordo será determinante na promoção de emprego e desenvolvimento das comunidades rurais.

As áreas de conservação trans-fronteiriça são ecossistemas que ultrapassam as fronteiras políticas e administrativas de dois ou mais Estados, com características semelhantes ou que se complementam.

Das cerca de 13 áreas de conservação transfronteiriças já estabelecidas na SADC, Moçambique já assinou acordos com a África do Sul, Swazilândia, Zimbabue e Zâmbia.

O presente acordo foi rubricado quinta-feira em Maputo, entre o governo moçambicano, através do ministro do turismo, Francisco Sumbana e por Michael Baxter, em representação do Banco Mundial.

Moçambique decretou pouco mais de 15% do seu território como áreas protegidas, que cobrem ecossistemas marinhos e terrestres com diversas espécies. Pelo menos 120 mil pessoas residem nas áreas protegidas e mais de metade estão localizadas nas áreas de conservação transfronteiriça.

O titular da pasta de turismo moçambicano, anunciou que a conservação encerra três pressupostos fundamentais que consistem na gestão de forma sustentável dos ecossistemas que transcendem dois ou mais

FORMAR COM QUALIDADE HOJE OS PROFISSIONAIS DE QUALIDADE DO AMANHÃ

...na Escola Secundária do ISCTEM

11ª e 12ª Classes - Ano Lectivo 2006

ÚLTIMA OPORTUNIDADE!
Matrículas até 16 de Dezembro



Contacte já a Secretaria do ISCTEM:
Tel.: 21312014/5 - Fax: 21312993
Rua 1394 - Zona da Facim, 322
Caixa Postal 1666 - Maputo - Moçambique
E-mail: isctem@isctem.com

Publicidade



Catembe Galery Hotel

*Património Nacional e Cultural com homenagem a Samora Machel
O único Hotel Galeria de Maputo deseja-lhe boas festas...*

- A 15 minutos da cidade de Maputo, Lugar certo e especial para comemorar com seus trabalhadores e colegas o sucesso de 2005.
- Conferências, Teambuilding, casamentos e mais outros tipos de evento.
- Residenciais de luxo, quartos de sonho, salão de jantar privado.

Transporte garantido desde o cais de Catembe ao Hotel e volta

Para mais informações, ligue para : 82 8564370, 82 3109990,
21380050/1 Fax 21380003 ou office@catembe.net, www.catembe.net

AdeM: ligações clandestinas

...perdas de 37 biliões/mês

Maputo – As perdas de água resultantes das ligações clandestinas, são actualmente estimadas em 37 biliões de Meticais por mês, o que representa quase 50 por cento do total da facturação daquele recurso.

“As ligações clandestinas, constituem para a empresa, um pesado fardo, sobretudo porque, para além de retirar os ganhos, são susceptíveis de levar a empresa à bancarrota, avisou o director executivo da FIPAG, Fundo de Investimento e Património das Águas, Dinis Soares, sobre a gravidade da situação.

Soares referiu-se igualmente à falta de cultura de pagamento das obrigações contratuais, por um segmento importante de clientes, como outra parte do problema que aflige a companhia de água.

“Além das ligações clandestinas, existe o problema da falta de cultura de pagamento por parte de alguns dos nossos clientes, o que acaba afectando o volume das nossas receitas”, protestou Soares.

Pouco mais de 100 mil consumidores de água potável, estão ligados à rede da AdeM em Maputo/Cidade e Província, mas, curiosamente, uma parte significativa dos clientes não cumprem as suas obrigações de pagamento.

“Daquele número apenas 92 mil clientes são facturados. E este número não faz sentido ao que devíamos facturar”, explicou o director financeiro da empresa provedora daquele recurso, Daniel

Ghorwane no festival de Artes ... Semedo em Maputo

Maputo – O conceituado agrupamento moçambicano, do estilo musical *marrabenta*, os *Ghorwane*, actua hoje, sexta-feira, num festival no histórico subúrbio sul-africano de Soweto.

Fernandes, falando ao *mediaFAX*, numa cerimónia de apresentação da nova equipa da empresa. A nova equipa foi tornada pública em Outubro.

“A facturação da empresa estimada em 74 biliões tem estado a registar quedas irreversíveis devido à proliferação de ligações clandestinas”, descreveu Fernandes o actual quadro.

As perdas mensais situam-se em 37 biliões de meticais, disse. Esforços estão em curso com vista a corrigir o actual quadro, com a formação recente de agentes de fiscalização que se encarregarão de trazer a sensibilização dos clientes não pagantes de água.

A gestão da empresa Águas de Moçambique conhecida pela sigla AdeM é feita pela Águas de Portugal, a accionista maioritária com 73 por cento de capital. A restante percentagem de 27 por cento é detida por um grupo de moçambicanos.

O executivo moçambicano pela via da FIPAG, tem igualmente a responsabilidade de captar apoios externos para fazer o investimento e recuperação das infra-estruturas. Este trabalho tem sido um bico de obra, queixou-se, o seu director executivo, Dinis Soares.

(Miguel Mungambe)

Roberto Chitsonzdo, membro da banda dos “bons rapazes”, como foi apelidada pelo primeiro presidente moçambicano, Samora Machel, disse ao *mediaFAX*, que é a primeira vez que o grupo participa num festival no Soweto, e, apesar de ter participado em outros festivais noutras partes do Mundo.

Por outro lado, o cantor cabo-verdiano de música pop, Gil Semedo, actua este fim-de-semana, em Maputo no ciclo de amplo programa cultural organizado pela operadora de telefonia móvel Mcel.

(B.L.)

Conselho de Defesa e Segurança

Maputo - O Presidente Armando Guebuza, acaba designar três importantes figuras para o Conselho Nacional de Defesa e Segurança de Moçambique.

São eles, Mariano Matsinhe, antigo ministro da segurança no reinado de Samora Machel, Mateus Oscar Kida e Amade Miquidade, este último, antigo Director-Geral do Sise, no executivo de Chissano.

(redacção)



Av. 25 de Setembro n.º 1462,
no coração da Baixa - Maputo
(Anexo Correios de Moçambique)
Cell. 82 4135810 / 82 9855700 / 84 2700140

Especializado na Preparação e Fornecimento de Refeições Colectivas;

Tipo de Eventos e Serviços :

- Banquetes, Seminários, Casamentos, Aniversários, Graduações, 25 Anos, Baptizados, Despedida de Solteiro/a.
- Menús para Empresas e outras Instituições a partir de 50.000,00 MZM
- Menús para Escolas a partir de 40.000,00 MZM
(Sopa ou Salada + Prato Principal + Sobremesa)

Tipo de Fornecimento :

- Refeições preparadas no local,
- Refeições transportadas e servidas no local,
- Refeições servidas na forma de quentinhas.



**Boa refeição a baixo custo
para Empresas e Particulares**
Transporte próprio de distribuição

Caso Cardoso

Fim da 1ª parte da metragem *tudo volta à estaca zero*

Maputo – A décima secção do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo concluiu quinta-feira a fase crucial – a de produção de provas – da longa metragem do Caso Carlos Cardoso, ironicamente, cumprindo calendário só para o *inglês ver*.

As cinco sessões do julgamento de Anibalzinho, tido com a peça-chave do plano de execução de Carlos Cardoso, não produziram nenhum subsídio novo, ao contrário da figura tragicómica de Anibal.

Na sessão de acareação com Vicente Ramaya, o réu Anibalzinho, como vulgarmente é chamado, começou por acusar viciação da cassete-vídeo em que ele incriminava Nyimpine Chissano, como mandante do crime que vitimou Carlos Cardoso.

Na gravação que foi exposta na sessão de julgamento, pela primeira vez, Anibalzinho confessa a sua participação no crime.

Ele descreve ao pormenor, a perseguição movida pelos autores materiais (de onde ele fazia parte) até ao local da consumação do assassinato. Depois de visualizar a fita, Anibalzinho disse não reconhecer a fita porque estava viciada.

“Meritíssimo juiz, eu não tenho mais nada a dizer porque esta fita não é aquela que eu mandei...esta fita foi viciada”, desafiou Anibalzinho mostrando a sua irreverência.

A cassete-vídeo foi enviada ao Tribunal por Anibalzinho a partir da África, após a sua primeira fuga facilitada em 2002, da chamada cadeia de máxima segurança (BO).

O som do vídeo era imperceptível enquanto as imagens eram nítidas.

Referindo-se ao vídeo, Anibalzinho em tom de firmeza, reconheceu a sua imagem. Ele aparece trajado de fato de treino desbotado e um boné avermelhado e sentado numa sala.

Depois de muita resistência reconheceu igualmente partes da sua voz, mas desmentiu o seu conteúdo.

Disse que teria sido coagido por Vicente Ramaya a gravar, a troco de 100 mil dólares como gratificação.

Solicitado a comentar, Vicente Ramaya, desmentiu liminarmente as acusações de Anibalzinho.

“É absolutamente falso meritíssimo juiz. Nada do que ele está a dizer corresponde à verdade”, disse Ramaya, antigo gerente do BCM, balcão da Sommerschild.

“Quando Anibalzinho voltou da África do Sul pediu-me 150 mil dólares porque dizia ter falado a verdade na cassete que lá gravou. Eu neguei dar-lhe o valor. Neguei porque me

pediu de forma arrogante. Se tivesse me pedido por bem, se calhar teria dado. É por isso que ele está com tanto ódio de mim”, explicou Ramaya.

Ele disse que o dinheiro uma parte 50 mil destinava-se à sua 1ª mulher e outros 50 mil para segunda mulher e os restantes para o plano da sua segunda fuga.

Nesta troca acusações e contra acusações por um triz os dois se envolviam em pugilato.

Houve um momento particularmente surrealista quando Vicente Ramaya já com os ânimos exaltados e Anibalzinho a pedir-lhe calma. **“Calma Ramaya...não fique nervoso...Tu és um grande homem, por isso, tente te controlar...”** brincou e de facto a

metragem não passa também de uma brincadeira para adormecer o boi.

Sentença

O Tribunal marcou para 20 de Dezembro a sessão de alegações finais, enquanto que a leitura da sentença transitou para o próximo ano.

O juiz Dimas Marroe que preside o julgamento disse que o intervalo de tempo até próxima terça-feira é suficiente, para os intervenientes processuais elaborarem as suas alegações e posterior apresentação ao tribunal.

Em relação à leitura da sentença **“humanamente é impossível que a mesma seja anunciada antes do final do ano”**, conforme havia prometido o próprio juiz da causa.

“Acho que só podemos esperar até Janeiro do próximo ano para a leitura da sentença”, concluiu Marroe num processo que parece ter feito regredir a imagem da justiça. **(Fernando Mbanze/redacção)**

Parlamento ratifica direitos da mulher

Maputo – O Parlamento moçambicano aprovou recentemente por consenso a ratificação do Protocolo à Carta Africana dos Direitos do Homem e dos povos, relativo aos Direitos da Mulher em África.

O plenário da Assembleia da República aceitou, igualmente, a aprovação da proposta de resolução pertinente à ratificação do Protocolo do Tribunal de Justiça da União Africana.

As duas bancadas parlamentares, a Frelimo no poder e a Renamo na oposição acreditam na mais valia que estes dois instrumentos legais poderão trazer ao sistema judicial no País.

O Protocolo sobre os Direitos da Mulher em África, é um instrumento jurídico criado em 1995 pela Comissão Africana dos Direitos do Homem e dos Povos, sob mandato da trigésima primeira (31ª) sessão ordinária da Assembleia dos Chefes de Estado e de Governo da Organização da Unidade Africana (OUA), actual União Africana (UA).

O protocolo foi adoptado em Julho, no decurso da segunda Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da UA, realizada em Maputo.

A ministra moçambicana dos Negócios Estrangeiro e Cooperação, Alcinda Abreu, esclareceu em sede parlamentar que, o documento acabado de ser aprovado era de extraordinária força e vitalidade.

Argumentou que, o mesmo era um reconhecimento dos direitos da mulher como direitos inalienáveis, independentes e

individuais e visava, sobretudo, integrar no quadro jurídico interno, as garantias dos direitos e tomada de medidas adequadas para evitar qualquer situação de discriminação e degradação da mulher, particularmente nas relações de casamento, no direito sucessório da mulher viúva e no direito à saúde, incluindo a saúde sexual reprodutiva.

O protocolo tem como objectivo essencial a educação pública, visando a eliminação de práticas culturais e tradicionais nocivas e de todas as outras práticas baseadas na ideia de inferioridade ou superioridade de qualquer um dos sexos.

O documento em nosso poder apela ao parlamento moçambicano reverificar o nº2, do artigo 14 do Protocolo, que preconiza o direito ao aborto, em caso de concepção na sequência de violação sexual, incesto ou nos casos em que a continuação da gravidez pode pôr em perigo a vida da mãe do feto. A Lei Penal em Vigor no País criminaliza o aborto.

Relativamente ao Protocolo do Tribunal de Justiça da UA, refere-se que o mesmo inspira-se nos Estatutos do Tribunal Internacional de Justiça e do Tribunal do Direito do Mar, ambos criados pela Organizações das Nações Unidas (ONU).

Para a sua entrada em vigor, o Protocolo carece de 15 ratificações, decorridos 30 dias após o depósito do décimo quinto instrumento de ratificação. **(Benedito Luís)**